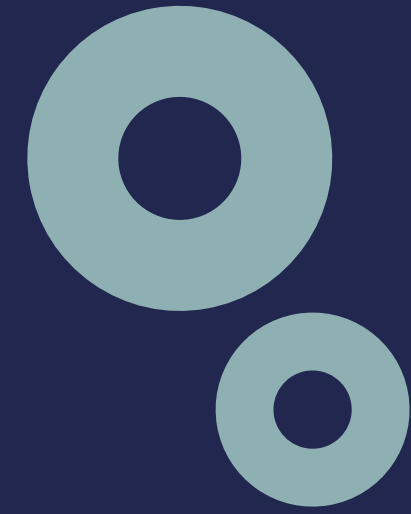




VIKINGPREV



RELATÓRIO ANUAL 2023



RELATÓRIO ANUAL 2023

Prezado(a) participante!

Seja bem-vindo(a) ao Relatório Anual de Informações 2023 da **Vikingprev**

É um privilégio compartilhar os resultados obtidos pela Vikingprev ao longo de 2023. Nosso trabalho, esforço e dedicação estão refletidos ao longo de todo este documento.

Acreditamos que a relação entre o Participante e a Entidade deve florescer a partir de um alicerce amplamente baseado na confiança e na credibilidade. Este Relatório Anual de Informações (RAI) cumpre com esse objetivo, demonstrando de forma clara e transparente o comprometimento de nossa equipe.

Reserve um tempinho para avaliar nossos resultados e acompanhe sempre o seu Plano. Este patrimônio é fruto da sua dedicação ao longo de anos de trabalho e deve acompanhá-lo(a) futuro adentro em uma longa jornada de vida com segurança financeira, conforto e tranquilidade.

Esperamos que você aprecie a leitura e se tiver qualquer dúvida, estamos prontos para atendê-lo(a).

Atenciosamente,

Vikingprev

Canais de Comunicação

+55 41 3317 8998

WhatsApp: 41 99239-0886

adm.vikingprev@volvo.com

www.vikingprev.com.br

SOBRE A VIKINGPREV

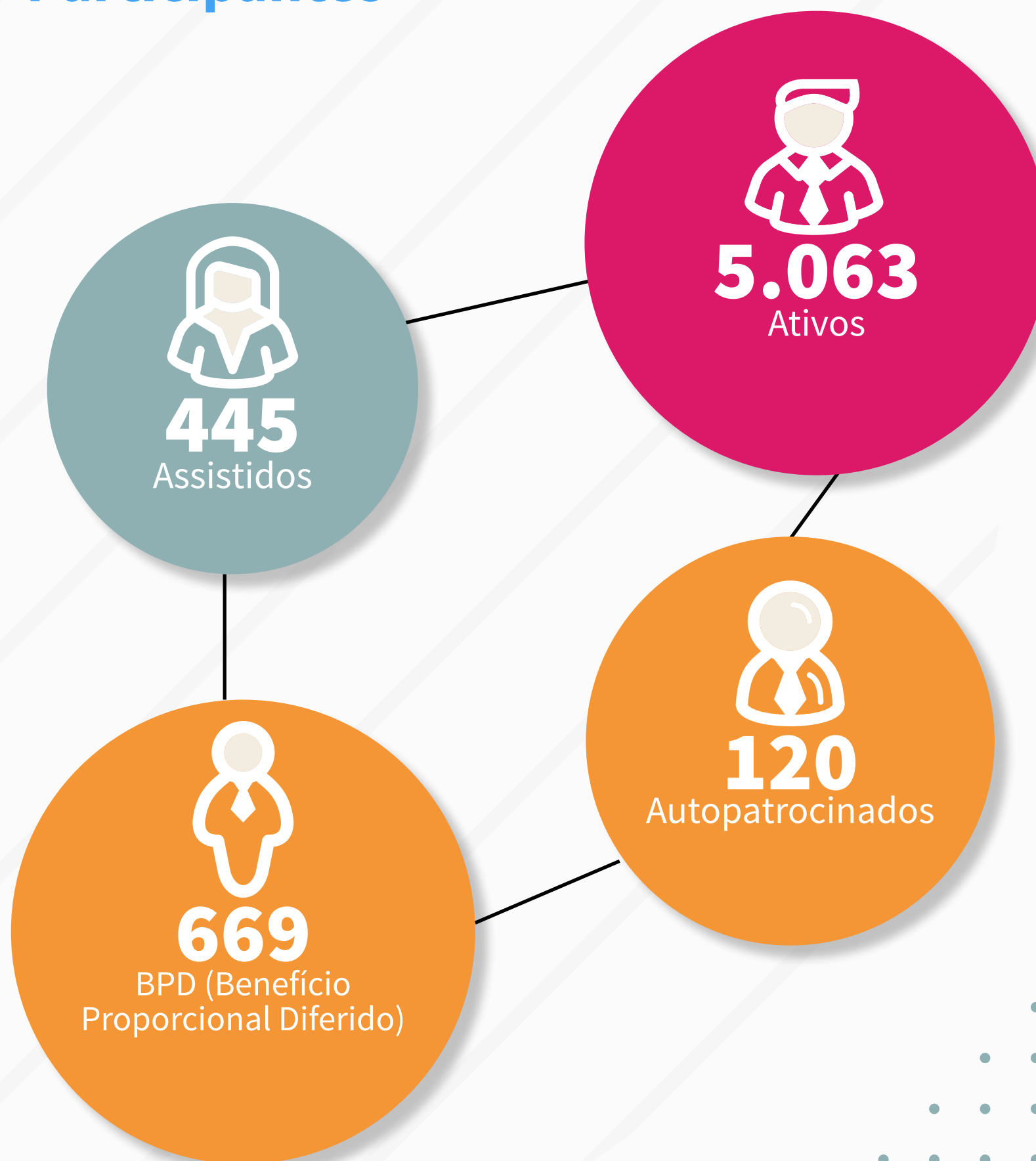
Nosso plano

Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev.

Patrocinadores do Plano

A Vikingprev é uma EFPC fundada em 1994 e patrocinada pelas empresas Volvo do Brasil Veículos Ltda., Associação Viking, Volvo Equipamentos de Construção Latin America Ltda., Volvo Administradora de Consórcio Ltda., Volvo Corretora de Seguros, Administração e Serviços Ltda., Volvo Locações e Soluções de Mobilidade Ltda.; Banco Volvo (Brasil) S/A e Vikingprev Sociedade de Previdência Privada.

Participantes



RELATÓRIO ANUAL 2023

Participantes totais nos últimos 3 anos



6.239
2021



6.632
2022



6.297
2023



Patrimônio da Entidade em 2023

R\$ 1,1 BI

Contribuições recebidas em 2023

R\$ 42 MI

Benefícios pagos em 2023

R\$ 40 MI

FIQUE POR DENTRO DA VIKINGPREV

Em 2023, a alteração do Regulamento foi aprovada pela Previc e entrou em vigor a partir de 19 de Setembro. A nova proposta foi elaborada visando tornar as regras mais modernas e flexíveis para os participantes, ao mesmo tempo em que promove uma maior sustentabilidade para o Plano.

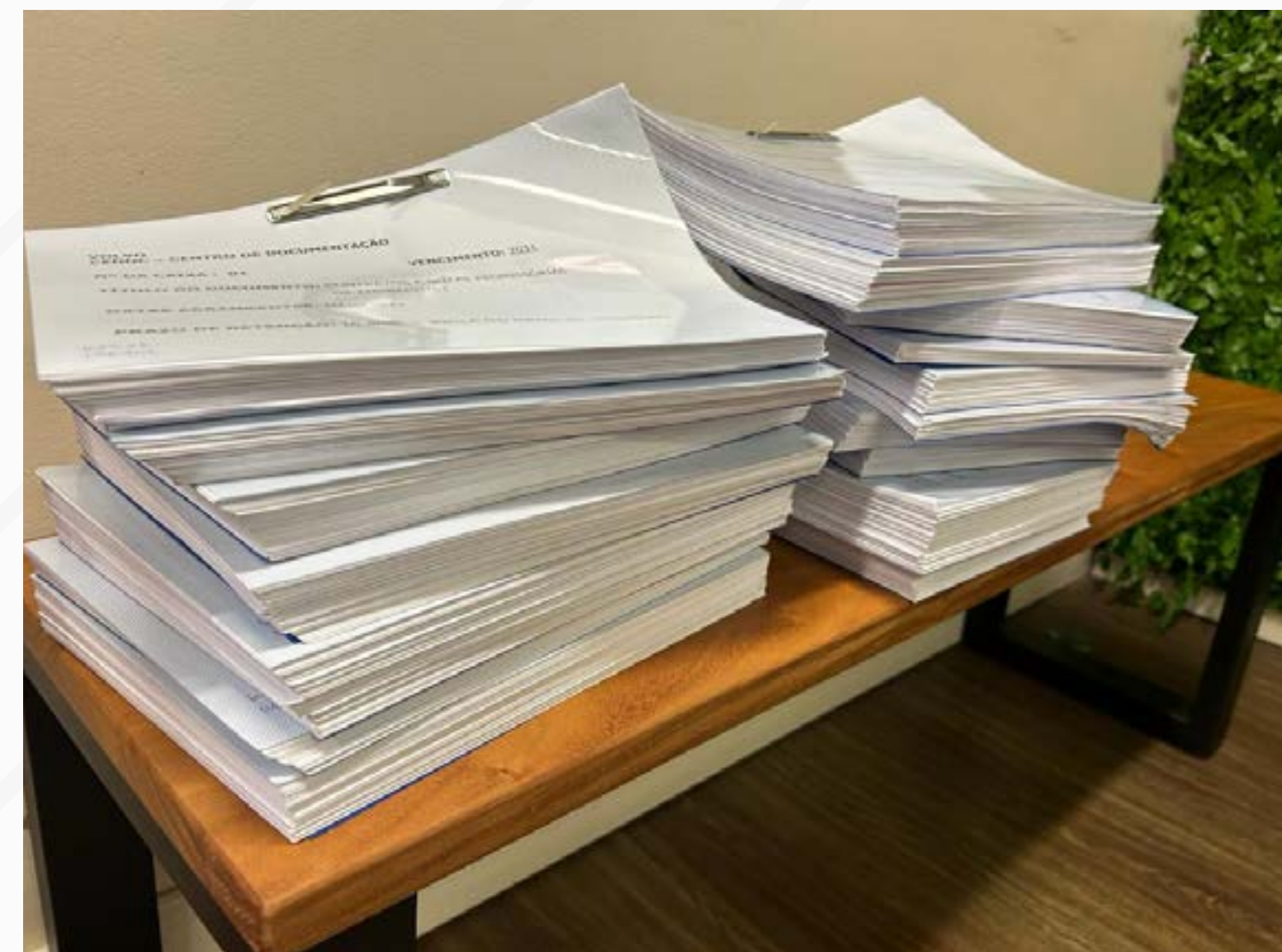
Todas as alterações divulgadas aos participantes garantiram transparência e clareza quanto às mudanças implementadas. O Regulamento atualizado está disponível para consulta no site da Vikingprev, proporcionando acesso fácil e direto aos detalhes das novas regras e benefícios. Essa iniciativa reforça nosso compromisso com a comunicação transparente e o atendimento às necessidades dos participantes.



EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PREVIDENCIÁRIA PARA OS PARTICIPANTES

Em 2023, embarcamos em nossa jornada de automação ao lado dos participantes, tornando todos os processos completamente online. Essa transição não apenas modernizou nossas operações, mas também teve um impacto significativo no meio ambiente.

Juntos, simplificamos procedimentos como adesões, empréstimos, desligamentos do plano e solicitações de benefícios, eliminando a necessidade de papel. Como resultado, deixamos de utilizar mais de **7 mil folhas de papel A4**, o que representa uma economia impressionante de **73 mil litros de água** que teriam sido gastos na produção dessas folhas.



Bate Papo com os participantes

Em 2023, nossa equipe teve o privilégio de participar de diversos encontros com os participantes para discutir sobre aposentadoria, finanças e os benefícios oferecidos pela Vikingprev. Os gestores das áreas nos convidaram para compartilhar informações e promover uma troca de ideias enriquecedora. Durante esses encontros, tivemos a oportunidade de interagir com equipes de GTO, IT e Comercial, enriquecendo ainda mais as discussões e contribuindo para um ambiente colaborativo e produtivo.



Visita em Pederneiras e no C3

Em 26 e 27 de Junho, estivemos em Pederneiras para estreitar os laços com os participantes locais, proporcionando atendimentos individuais agendados previamente. Essas sessões foram realizadas em uma sala dentro da fábrica, tornando o acesso mais conveniente para os participantes.

Além disso, no mês de Agosto, realizamos uma apresentação no C3, onde todos os colaboradores da planta tiveram a oportunidade de assistir e interagir. Essa iniciativa fortaleceu nossa conexão com a equipe e permitiu um compartilhamento mais amplo de informações e esclarecimentos sobre nossos serviços e benefícios.



Encontro Previpar (Associação dos Fundos de Pensão do Paraná)

Nossa equipe teve o privilégio de participar de um evento em Curitiba, onde foram discutidos temas relevantes como educação financeira e previdenciária, investimentos, comunicação, tecnologia e sustentabilidade. Com o tema “O futuro chegou, mudar faz pARTE!”, o evento proporcionou uma visão abrangente das transformações e desafios atuais.

Destacando-se, o Diretor Superintendente da Vikingprev, Jairo Santana, apresentou um quadro inspirador sobre Gestão Lean, demonstrando como a Vikingprev está comprometida com essa jornada de eficiência e melhoria contínua. Sua apresentação ofereceu insights valiosos sobre como a empresa está se adaptando e inovando para atender às demandas do mercado e às expectativas dos participantes.

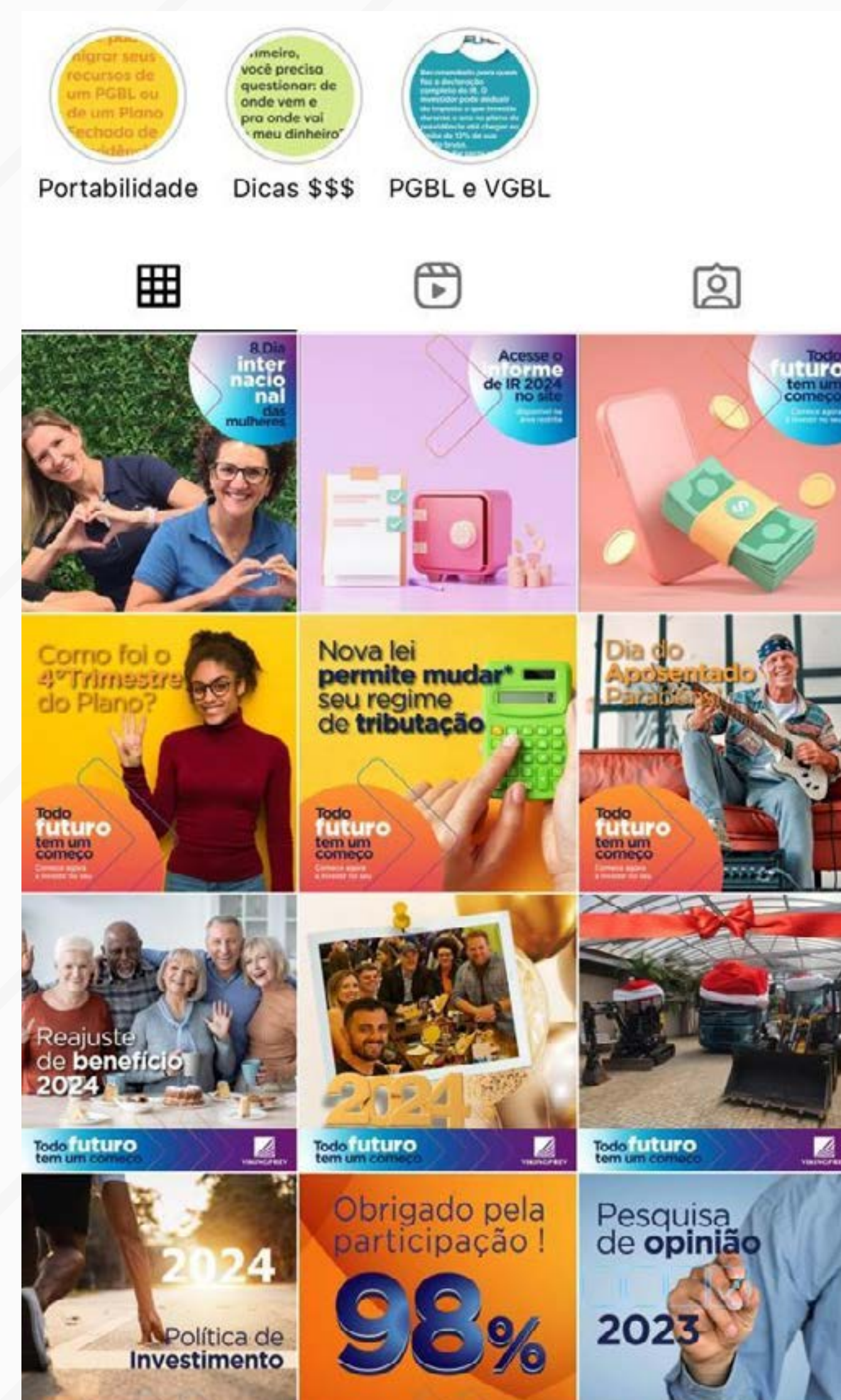


RELATÓRIO ANUAL 2023

O nível de satisfação dos nossos participantes é de 98%

A pesquisa de opinião é conduzida anualmente entre os participantes e beneficiários e as sugestões recebidas são cuidadosamente avaliadas. Essas sugestões têm o potencial de se transformarem em oportunidades valiosas de melhoria. Ao ouvir atentamente as vozes dos nossos participantes, buscamos, constantemente, aprimorar nossos serviços e garantir uma experiência ainda melhor para todos.

A Vikingprev tem o compromisso de fornecer orientações valiosas sobre educação financeira e previdenciária, tanto em suas redes sociais quanto em seu site. Além disso, utilizamos diversos canais dentro das plantas da Volvo, como TV Corporativa, Instagram, e-mails e jornais digitais, para alcançar e engajar os participantes de forma eficaz.



1 Bilhão

Em abril, o Plano Vikingprev alcançou uma marca histórica ao atingir um patrimônio de 1 bilhão de reais. Desde o seu início em 1994, com um aporte inicial de 4 milhões de reais pela Volvo, o plano tem sido um exemplo de sucesso, responsabilidade e transparência. Essa conquista reflete não apenas o comprometimento da Vikingprev com seus participantes, mas também sua habilidade em gerenciar e fazer crescer os investimentos de forma sólida e consistente ao longo do tempo.

Ano de Eleições – Conselho Deliberativo e Fiscal

No mês de agosto, tomaram posse para a nova gestão (2023-2026), os Conselheiros eleitos:

- **Conselho Deliberativo:** Eleita Claudia Barcelos Silva e como Suplente Carlos Pacheco.
- **Conselho Fiscal:** Eleita Camilla Sovierzoski e como Suplente Fábio Chaves.

Alteração da taxa de juros

Com base em estudos técnicos e utilizando o cenário econômico brasileiro, o Conselho Deliberativo aprovou em 08/11/2023 a alteração da taxa de juros de 3,19% a.a. para 3,29% a.a. a vigorar a partir de 01/01/2024, visando assim, uma maior sustentabilidade ao Plano.

ESCOLHA DE REGIME TRIBUTÁRIO: VOCÊ ESTÁ POR DENTRO DA LEI 14.803?

Com a sanção da Lei 14.803, a escolha do regime de tributação do seu Plano de Previdência pode ser feita no momento do recebimento do benefício ou resgate.

Se você ainda não recebeu os recursos do Plano, a opção pelo regime de tributação poderá ser feita até o momento que decidir se aposentar (primeiro benefício) ou realizar resgate dos valores acumulados.

Esta alteração é permitida para participantes de planos de previdência complementar nas modalidades de contribuição definida (CD) e contribuição variável (CV), que é o caso da Vikingprev. Planos de Benefício Definido não possuem a prerrogativa de opção pelo regime regressivo, então não são impactados por essa nova Lei.

Esta é uma ótima vantagem conquistada pelos participantes, pois permite a escolha do regime tributário quando você efetivamente fará uso dos recursos, ocasião em que terá mais informações e condições de avaliar qual é a melhor opção para seu perfil e suas necessidades financeiras.

A escolha do regime é irrevogável, ou seja, não poderá ser alterada posteriormente. Esta possibilidade de fazer uma nova opção no momento de início da utilização dos recursos, independentemente da opção feita na adesão ao plano, só foi concedida excepcionalmente por conta da alteração da legislação vigente.

Importante:

Alguns pontos sobre esta alteração na legislação ainda estão se desenrolando e devem ser normatizados pela Receita Federal do Brasil em breve.

Vamos lembrar as opções de regime de tributação?

Regime Progressivo

O Regime Progressivo tem alíquota que varia de 0% a 27,5%, dependendo do valor do benefício mensal. Veja a tabela a seguir:

RENDIMENTOS LÍQUIDOS MENSAIS (R\$)	ALÍQUOTA	DEDUZIR
Até R\$ 2.259,20	Isenta	-
De R\$ 2.259,21 a R\$ 2.826,65	7,5%	169,44
De R\$ 2.826,66 até R\$ 3.751,05	15,0%	381,44
De R\$ 3.751,06 a R\$ 4.664,68	22,5%	662,77
Acima de R\$ 4.664,68	27,5%	896,00

Já em caso de Resgate, o valor resgatado é tributado na fonte em 15%, a título de antecipação do Imposto de Renda. O acerto deverá ser feito na declaração de ajuste anual de Pessoa Física.

Regime Regressivo

O Regime Regressivo, em que a alíquota decrescerá de 35% para 10%, de acordo com o tempo de permanência dos recursos no plano. Veja a tabela a seguir:

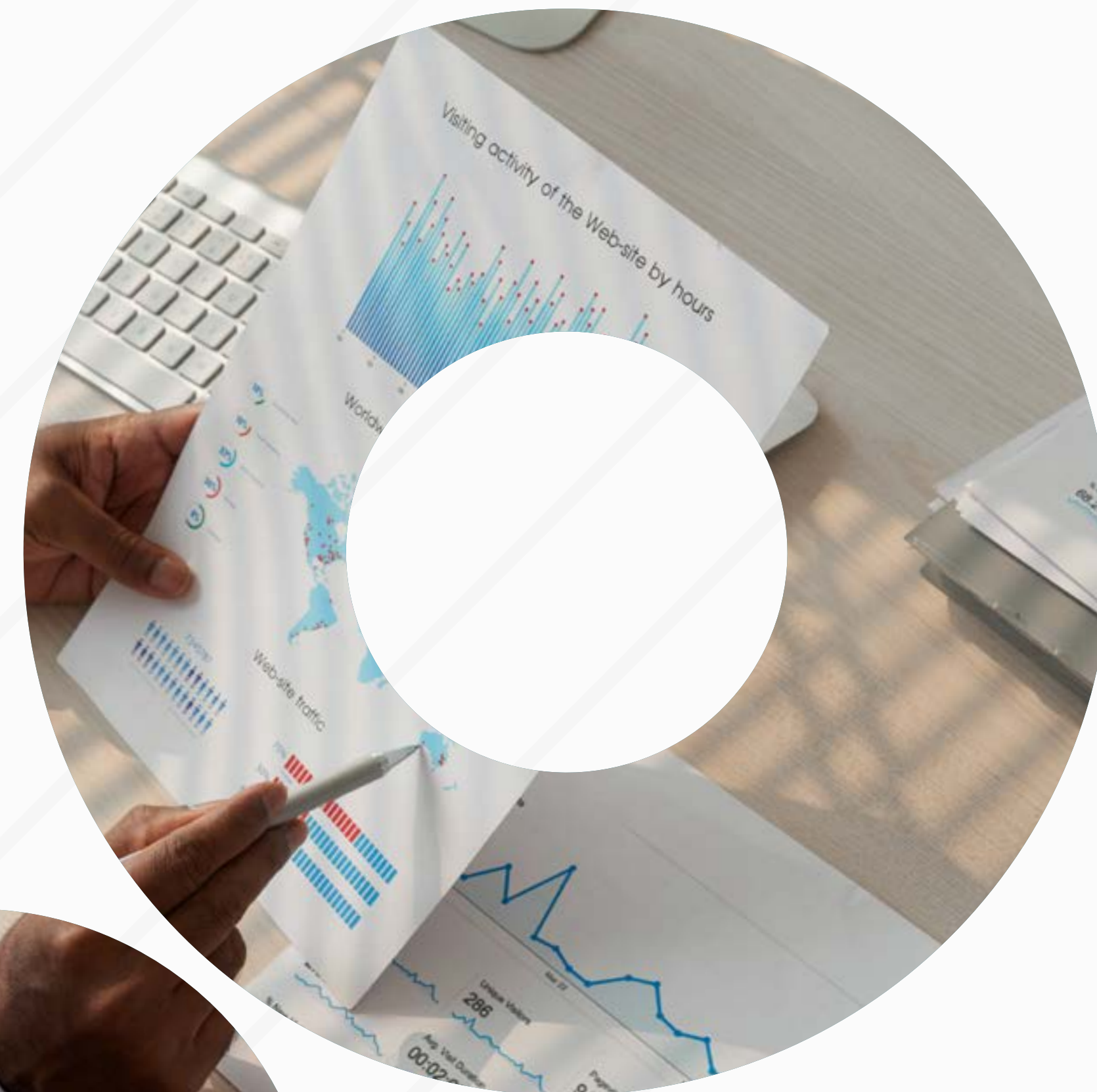
PRAZO DE ACUMULAÇÃO DOS RECURSOS	ALÍQUOTA INCIDENTE NA FONTE
Inferior ou igual a 2 anos	35%
Superior a 2 anos, mas inferior ou igual a 4 anos	30%
Superior a 4 anos, mas inferior ou igual a 6 anos	25%
Superior a 6 anos, mas inferior ou igual a 8 anos	20%
Superior a 8 anos, mas inferior ou igual a 10 anos	15%
Superior a 10 anos	10%

O prazo de acumulação para fins de definição da alíquota de tributação aplicável será contado sobre cada contribuição / aporte. No momento de saída dos recursos, serão sempre utilizados os mais antigos, consequentemente com alíquotas mais baixas. Este sistema é conhecido como “PEPS - Primeiro que Entra, Primeiro que Sai”.

O imposto calculado, segundo este regime, é definitivo e não permite deduções, tal qual a tributação do 13º salário, ou seja, não há ajuste a ser feito na declaração anual de Imposto de Renda da Pessoa Física.

DESEMPENHO ECONÔMICO 2023 E PERSPECTIVAS 2024

O seu plano de previdência complementar da Vikingprev é um investimento para o futuro que está aplicado no mercado financeiro e depende, dentre outros fatores, da performance da economia. Nós preparamos este texto com os principais acontecimentos que impactaram o mercado de investimentos em 2023 e uma breve perspectiva do que esperar para 2024.



2023, ano de recuperação, mas com muita volatilidade

Após o término de 2022, um ano para ser esquecido, em que a inflação persistente exigiu agressividade das políticas monetárias dos Banco Centrais, roubando a atratividade dos ativos de risco e abrindo a possibilidade para as economias caminharem rumo à recessão, não era possível esperar que a simples virada do ano-calendário traria consigo outra sensação senão cautela. Afinal de contas, no limite, a passagem de ano não consiste em nada além de 24 horas de diferença em relação ao ano anterior e, assim, os assuntos e preocupações que habitaram as mesas dos analistas e as mentes dos investidores (inflação, juros e crescimento) permaneceram pautando o ritmo dos negócios nos principais mercados ao redor do mundo.

Com isso, os investidores iniciaram o ano com prudência, analisando as principais informações e

dados econômicos que, já no começo de janeiro, trouxeram, por meio da ata da última reunião de política monetária do Banco Central dos EUA (FED), a mensagem da Autoridade Monetária de que não haveria espaço para qualquer queda dos juros em 2023 e que ele seria elevado acima de 5% ainda no primeiro semestre. Porém, mesmo diante da negativa mensagem de juros mais altos, que são ruins para a atividade econômica de qualquer país e, conseqüentemente, para os ativos de risco, ao longo do trimestre os investidores passaram a se apoiar em dois pilares para reverter as expectativas pessimistas do começo do período: dados positivos da atividade tanto nos EUA como em outras regiões e leituras mais benignas do lado da inflação. Dessa maneira, os receios com os impactos que as altas taxas de juros poderiam gerar para a economia dos países, principalmente os Estados Unidos, foi suplantado várias vezes por dados econômicos robustos, que apontavam para um país com atividade forte, o que daria tempo para o FED continuar sua batalha contra a inflação sem causar danos mais profundos nas economias.

RELATÓRIO ANUAL 2023

Mas, se por um lado a economia forte dá mais tempo para o Banco Central praticar taxas de juros altas para combater a inflação, uma economia e consumos robustos colocam mais pressão alta nos preços. Essa dicotomia apareceu por várias vezes ao longo do ano e foi uma das responsáveis por uma outra marca emblemática de 2023: a quantidade de reviravoltas ocorridas nos cenários e mercados. Além dessa primeira já ocorrida em fevereiro, quando os investidores se deram conta que a economia forte tem seu lado negativo, março trouxe para a já complicada equação do controle de inflação (alta de juros e crescimento econômico) uma nova variável: problemas no setor bancário. A quebra do Silicon Valley Bank e do Signature Bank, a segunda e a terceira maiores quebras da história dos Estados Unidos, fizeram com que fosse montada uma grande ação conjunta entre FED, Tesouro norte-americano e FDIC (correlato ao nosso FGC) para conter o contágio sobre todo o setor bancário, garantindo que todos os clientes teriam acesso à totalidade de seus depósitos de ambos os bancos.



Com o passar dos dias e após a quebra do Credit Suisse também ter sido evitada por uma linha de crédito disponibilizada pelo Banco Central Suíço e pela sua posterior compra pelo Banco UBS, a percepção de que a contágio sobre o setor e sobre a economia tinha sido evitado trouxe alívio para os investidores.

E, assim, caminhou o primeiro semestre e começou o segundo, com os dados de atividade e de serviços absorvendo bem os choques das taxas de juros e registrando leituras positivas, enquanto as informações colhidas do lado da inflação reforçavam que o comportamento dos preços nos EUA caminhava, cada vez mais, em direção à meta de 2% perseguida pelo FED, embora ainda estivesse bem acima desta (que fez o Banco Central dos EUA elevar as taxas de juros até o intervalo de 5,25% e 5,5% em julho e não abandonar o discurso de cautela e necessidade de manutenção das taxas de juros em terreno contracionista por muito tempo – o que ficou conhecido pela expressão “higher

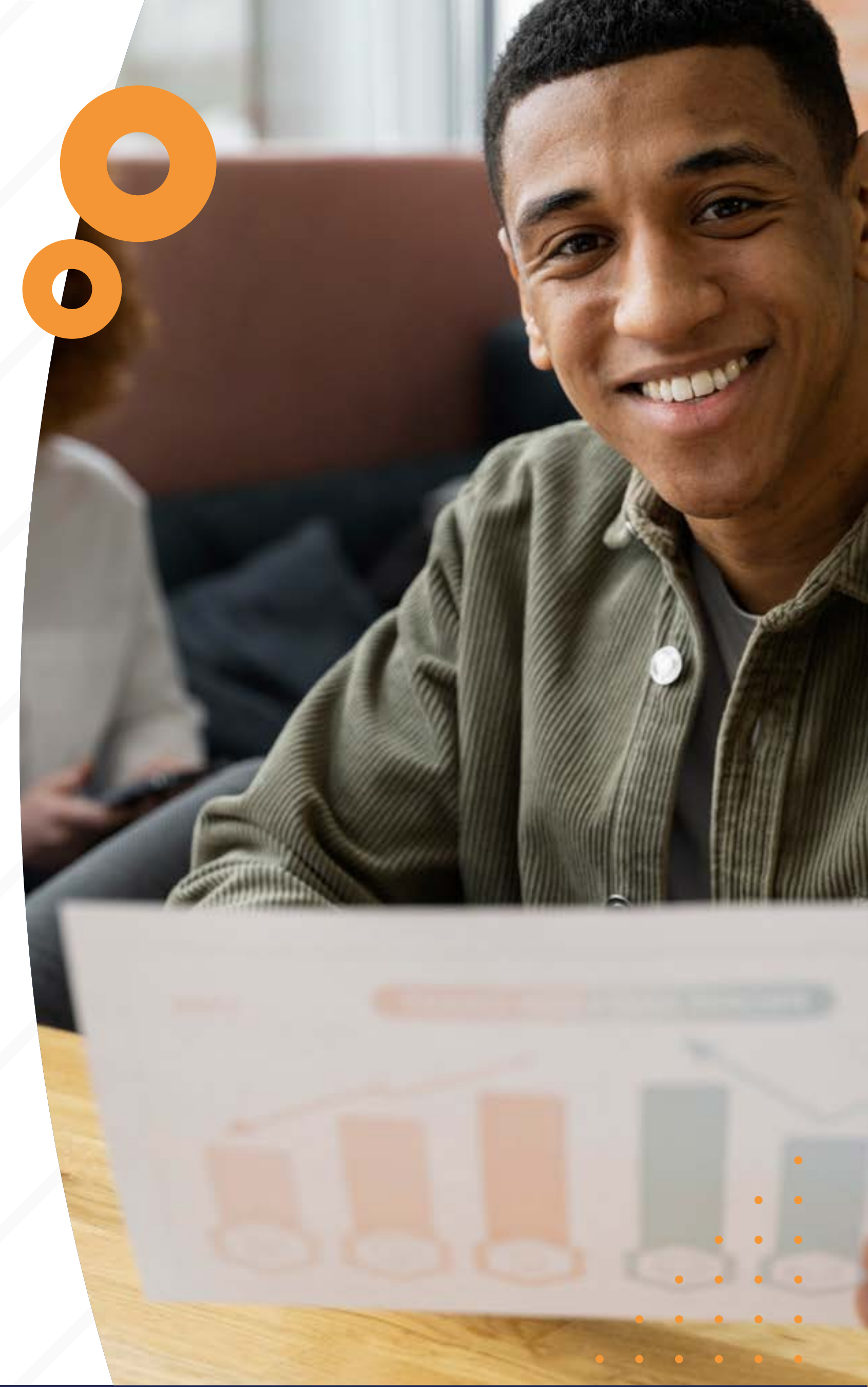
for longer”). Mas, como dito, uma característica marcante do ano foram as reviravoltas e o trimestre entre agosto e outubro trouxe volatilidade e perdas para os ativos de risco ao redor do mundo.

A inversão no humor e nos negócios começou em agosto com dados fracos da atividade chinesa ligando o alerta de que a segunda maior economia do mundo estaria passando por dificuldades. Após a boa recuperação gerada pela reabertura da economia na virada do ano, a atividade perdeu fôlego e o setor imobiliário voltou a mostrar novos sinais de enfraquecimento (e problemas). A confiança do consumidor se aprofundou, as vendas no varejo subiram abaixo do esperado, mesmo comportamento da produção industrial, enquanto a balança comercial apresentou números bem piores. Isso fez com que o governo chinês lançasse mão de vários estímulos durante o segundo semestre, desde corte das taxas de juros, até o aumento do limite de déficit público para 4% do PIB.

RELATÓRIO ANUAL 2023

Ao lado das dúvidas com a economia chinesa, outro fator foi culpado pela reversão do humor a partir de agosto (e que se manteve até outubro): o movimento das taxas dos títulos de 10 anos dos EUA. Conhecido como o pai da renda fixa mundial e destino de uma infinidade de investidores, inclusive praticamente todos os bancos centrais do mundo, as taxas destes títulos escalaram de 3,8% (fechamento em junho) para cima de 5% em outubro, máxima em 17 anos, o que aumentou a aversão a risco e derrubou os mercados.

Porém, ainda haveria espaço para mais uma reviravolta do ano e os meses de novembro e dezembro trouxeram redenção para os ativos de risco. Em uma conjunção de dados positivos dos EUA, com mercado de trabalho menos “apertado”, inflação de 12 meses beirando os 3% e queda nas taxas dos títulos de 10 anos, os investidores foram para o risco e promoveram um grande rally nos mercados. O S&P 500, um dos principais índices dos EUA, subiu todas as semanas nestes dois meses e acumulou alta de 13,7% no último bimestre do ano.



Como resultado, o ano foi marcado por grande volatilidade, mas, ao final, trouxe relevantes ganhos para os ativos de risco. O MSCI World, que representa uma cesta de ações globais, registrou alta de 21,77% no ano, enquanto o S&P500 subiu nas últimas 9 semanas de 2023, série mais longa desde 2004, e acumulou ganho de 24,23%. Do mesmo modo, os principais índices de renda fixa também registraram ganhos, como o Bloomberg Aggregate, um dos mais conhecidos e utilizados como benchmark pelos investidores, subindo 10% entre novembro e dezembro, melhores dois meses desde 1990, e com alta de 3,8% em dezembro acumulando 5,5% no ano.

Um ano difícil também para o Brasil

A dinâmica dos mercados internacionais relacionadas às preocupações com a inflação e seus impactos nas economias também influenciaram os ativos domésticos. Mas o primeiro ano de um novo governo com uma nova agenda, principalmente econômica, os desafios das contas públicas e o cenário político deram nuances próprias à dinâmica dos mercados locais.

No começo do ano, a performance positiva da Bolsa local (influenciada em parte pela entrada de capital estrangeiro) não passou a real complexidade do que foi o período. As falas e colocações do Executivo contra o equilíbrio fiscal e ao controle de gastos se somaram à ampla frente de declarações e ataques ao Banco Central (e sua independência) e à política monetária, além das críticas à meta de inflação determinada pelo Conselho Monetário Nacional. Como resultado, janeiro foi muito ruidoso e impactou não só a performance dos ativos de renda fixa (devido à alta de juros dos títulos), como também as perspectivas futuras para a Selic e inflação. A Bolsa se distanciou deste cenário e performou de forma positiva ajudada pela entrada de recursos estrangeiros e pelo sentimento positivo do exterior.

A partir de então, tanto em fevereiro como em março, o enredo mudou muito pouco, com as dúvidas e os temores quanto ao cenário fiscal prevalecendo e os ataques ao Banco Central e à política monetária continuando. Porém, o que mudou no período foi a performance da Bolsa, que sucumbiu aos ruídos e caiu mais de 10%.

RELATÓRIO ANUAL 2023

Já no segundo trimestre, após o primeiro ser o pior para a Bolsa local em 20 anos, a dinâmica dos mercados internacionais impactou parcialmente e positivamente os negócios domésticos, sendo que a evolução de importantes assuntos da agenda local foram cruciais para a performance dos ativos. O período começou ainda ruidoso, com as críticas ao Banco Central colocando em xeque a possível interferência do governo junto à Autoridade Monetária e à sua política, mas com o passar dos meses, apesar de ainda existentes, as críticas diminuíram e a aprovação do Arcabouço Fiscal e o início da tramitação da reforma tributária ajudaram na melhora da percepção de risco do investidor e a volta do recurso estrangeiro para a Bolsa. Além disso, a melhora da perspectiva da nota do Brasil de neutra para positiva pela S&P foi muito bem recebida e seguida por elogios da Moody's à firme postura do Banco Central no controle da inflação. Como resultado, o Ibovespa teve um período de superlativos: melhor performance mensal em junho (9%), desde dezembro de 2020, e primeira metade do ano com o maior rally em quatro anos (7,61%), desempenho positivo também seguido pela renda fixa, com relevantes ganhos para os títulos prefixados e atrelados à inflação.



RELATÓRIO ANUAL 2023

O bom humor começou a mudar a partir de agosto, ocasião em que o cenário começou a ficar mais turvo, parte importada do exterior, parte gerada pelas incertezas das contas públicas nacionais. Apesar da aprovação do novo Arcabouço e do governo ter enviado para o Congresso o texto da PLDO mantendo o compromisso de zerar o déficit primário em 2024, as dúvidas com a possibilidade de cumprimento dessa meta voltaram à tona. Desde o momento em que foram apresentadas as premissas que o governo utilizou para entregar as metas de resultado primário nos próximos anos, os economistas avaliaram que havia relevantes superestimação de receitas e subestimação de despesas.

Esse ambiente chegou a influenciar inclusive as expectativas de limite de corte da Selic, com o COPOM sinalizando claramente a “importância da firme persecução das metas” fiscais. Independentemente disso, após mais de 2 anos (12 reuniões em que os juros foram aumentados e 7 que foram mantidos em 13,75%), o Comitê de Política Monetária iniciou o processo de queda da taxa Selic, reduzindo-a em 1 ponto percentual (0,5 ponto por reunião) para 12,75%.

RELATÓRIO ANUAL 2023

O mau humor e as perdas dos mercados se estenderam até novembro, momento em que a virada dos ânimos nos mercados internacionais impulsionou os ativos de risco domésticos. As discussões em torno da meta de déficit primário continuaram, com alas do governo advogando a favor de maiores gastos e contra o equilíbrio fiscal, além de o comportamento corrente das contas públicas também preocuparem. Mas o noticiário local menos favorável não foi suficiente para ofuscar a relevante melhora dos mercados internacionais, da queda da Selic para 11,25%, das boas notícias vindas dos EUA e da robusta entrada de recursos estrangeiros na Bolsa - R\$ 38,8 bilhões em novembro e dezembro (resultando na segunda maior entrada anual da história). Com isso, o Ibovespa registrou alta de 15,1% no trimestre, renovou sua máxima histórica após 4 anos e acumulou valorização de 22,28% no ano. Na renda fixa, a queda das taxas internacionais favoreceu as estratégias prefixadas e atreladas à inflação, com o IMA-B subindo 16,05% no ano e o IRF-M 16,51%.



Renda fixa

O mercado de renda fixa seguiu os passos do mercado internacional e das discussões sobre o equilíbrio e agenda fiscal. Apesar das estratégias ativas (prefixadas e atreladas à inflação) terem registrado boas performances e ganhos acima do CDI no ano, a volatilidade foi relevante e, em alguns momentos, o cenário mais desafiador prejudicou os rendimentos.

Além da influência do cenário internacional, foram dois os principais fatores que interferiram nas taxas dos títulos prefixados e atrelados à inflação ao longo do ano: a dinâmica da inflação versus a expectativa do início da queda da taxa Selic e o cenário fiscal. Quanto ao primeiro, a lição de casa feita pelo Banco Central, inclusive elogiada pela Moody's (comentada no texto anterior), fez com que a inflação diminuísse a ponto do Comitê de Política Monetária poder iniciar os cortes no começo do segundo semestre e promover uma diminuição de 2,5 pontos percentuais na taxa (levando-a a 11,25%).

Já em relação ao segundo ponto, os desafios foram maiores. O ano já havia começado sob a influência do aumento dos gastos públicos decorrente da PEC de Transição, o que já havia feito as taxas das NTN-B se elevarem significativamente ao final de 2022, e a demora para aprovação de uma nova regra fiscal. Além disso, os ataques de parte do Executivo ao controle da dívida pública não ajudaram. Ao final do primeiro semestre e com a melhora do mercado internacional, as taxas recuaram e os títulos se valorizaram. Porém, as dúvidas com a viabilidade das metas assumidas no Arcabouço Fiscal e a alta das taxas dos títulos de 10 anos dos EUA drenaram parte dos ganhos acumulados até julho. No final do ano, o noticiário local menos favorável não foi suficiente para ofuscar a relevante melhora dos mercados internacionais, da queda da Selic para 11,25%, das boas notícias vindas dos EUA, o que fez com que as estratégias atreladas à inflação (juros + IPCA), representados pelo IMA-B, rendessem 16,05% no ano e as estratégias prefixadas, representadas pelo IRF-M, registrassem valorização de 16,51% no mesmo período.

Um capítulo à parte do mercado de renda fixa que vale um comentário isolado foram os eventos ocorridos no mercado de crédito privado no primeiro trimestre. Inconsistências contábeis e posterior pedido de recuperação judicial da Americanas fez as debêntures perderem praticamente 85% de seus valores. Também, entre janeiro e maio, vários eventos fizeram a Light e suas debêntures perderem pouco mais de 60% de seus valores. Além das perdas relevantes registradas por estes papéis, o mercado de crédito privado foi afetado como um todo pelo aumento do sentimento de risco dos investidores, pela menor liquidez dos papéis e pelo saque de fundos de Renda Fixa. Como resultado, as taxas dos títulos privados se elevaram consideravelmente gerando perdas de cerca de 3,5% (considerando um dos principais índices que espelha esse mercado), resultado que só começou a ser revertido a partir de maio (mas não suficientemente para recuperar todas as perdas registradas).

Renda variável

O mercado de renda variável doméstico teve um período de grande volatilidade e o principal índice da Bolsa de São Paulo oscilou entre a mínima de 97.926 pontos e a máxima de 134.193, o que significou, no pior momento, uma queda no ano de 7,2% (em março) e uma alta de 22,3% (no penúltimo dia do ano).

Conforme comentado no texto sobre o cenário econômico, alguns momentos do ano chamaram atenção. O primeiro trimestre foi o pior primeiro período em mais de 20 anos, somente sendo ultrapassado pelo primeiro trimestre de 2020 (por motivos óbvios). Em contrapartida, no segundo foi registrada a melhor performance mensal até então (9% em junho) que se tornou a primeira metade do ano com o maior rally em quatro anos (7,61%). Por fim, revertendo o mau humor registrado entre agosto e outubro, o último bimestre foi essencial para o resultado do ano, com performance acumulada de mais de 18%.

RELATÓRIO ANUAL 2023

Além da alta volatilidade, outro ponto marcante do mercado acionário em 2023 foi a diferença de performance entre os setores, fazendo com que uns registrassem retorno substancialmente maiores do que outros e, mais ainda, do que o próprio Ibovespa. Mas diferentemente de 2022, com exceção de Mineração e Siderurgia que recuou 1,4%, nenhum outro setor ficou no terreno negativo. Alguns exemplos positivos foram: Bancos com alta de 46,6%, Setor de Óleo, Gás e Petroquímico com 75,3% e Educação com 100%. Por outro lado, as piores performances ficaram para os setores de Saúde (3,7%), Varejo (7,2%) e Construção Civil (12%).



Estruturado

O Segmento Estruturado, representado pelos fundos Multimercado, voltou a registrar um ano desafiador em que os principais gestores não conseguiram agregar os prêmios esperados pelos investidores (entre 1 e 3 pontos percentuais acima do CDI, dependendo da volatilidade do fundo). Conhecidos por serem veículos que podem utilizar estratégias em vários mercados (renda fixa, ações, moedas, internacional, commodities etc), inclusive montando posições que podem gerar ganhos se o mercado não performar bem, a maioria dos fundos sequer conseguiu superar o CDI, tendo encerrado o ano com retorno médio de 9,30% (representado pelo índice IHFA, que retrata o segmento) contra o CDI de 13,04%.

Exterior

Conforme descrito no texto sobre o cenário de 2023, este ano foi marcado por grande volatilidade nos mercados internacionais, mas que no final foi compensada por relevantes ganhos dos mercados acionários. O MSCI World, que representa uma cesta de ações globais, registrou alta de 21,77% no ano, enquanto o S&P500 subiu nas últimas 9 semanas de 2023, série mais longa desde 2004, e acumulou ganho de 24,23%. Do mesmo modo, os principais índices de renda fixa também registraram ganhos, como o Bloomberg Aggregate, um dos mais conhecidos e utilizados como benchmark pelos investidores, que subiu 10% entre novembro e dezembro, melhores dois meses desde 1990, e com alta de 3,8% em dezembro acumulando 5,5% no ano.

Vale comentar que, como o Real se valorizou perante o dólar e grande parte dos investidores aplicam no mercado internacional expostos à variação cambial, essa valorização “roubou” parte dos ganhos (cerca de 7%).

Expectativas para 2024

Após dois anos de intensas batalhas contra a inflação, 2024 abre espaço para que as políticas monetárias se tornem menos restritivas nos países desenvolvidos, mesmo que permaneça a necessidade de mantê-las neste terreno por mais algum tempo. É claro que ainda há risco de que as economias de alguns países, inclusive os EUA, sofram com os efeitos das altas taxas praticadas por tanto tempo e registrem desaceleração mais intensa, podendo se transformar em recessão. Mas o cenário básico dos analistas e economistas não é esse e, desse modo, há uma perspectiva mais construtiva à frente. Nesse sentido, caso as taxas de juros comecem a recuar, pode haver espaço para que os investidores tomem maiores riscos em suas carteiras. No entanto, isso deve acontecer de forma cautelosa e parcimoniosa, dados riscos ainda existentes, como a baixa performance das economias e, também, a possibilidade de as quedas de juros esperadas pelos investidores não acontecerem na intensidade aguardada, ainda mais considerando que os mercados se valorizaram de maneira relevante em 2023. Assim, apesar de mais construtivo, o cenário ainda exige cautela e paciência.

No Brasil, segundo expectativas do mercado

divulgadas no último Relatório Focus de janeiro de 2024 (relatório divulgado pelo Banco Central com as projeções dos agentes econômicos), provavelmente o país seguirá os passos das principais economias e, também, apresentará um menor crescimento (em torno de 1,60%).

Quanto às taxas de juros, o Banco Central deverá promover novas quedas na Selic, mas há muitas discussões e dúvidas até que nível ela recuará (o mesmo relatório Focus apresenta que a estimativa dos economistas é de que ela termine o ano em 9,00%, embora os mercados futuros de juros não estejam tão otimistas). Um dos grandes entraves para um maior recuo é ainda a inflação mais resiliente do setor de serviços e o caráter inflacionário que a política fiscal do atual governo possui. Inclusive, o lado fiscal continuará sendo um dos principais assuntos (se não o mais) na condução da política econômica e do comportamento do mercado, porque neste ano será comprovado se as premissas assumidas no Arcabouço Fiscal eram válidas e a meta de déficit zero será entregue (de novo citando o relatório Focus, os economistas acreditam que o governo não conseguirá alcançá-la e as contas públicas registrarão déficit primário de cerca de 0,8% do PIB).

RELATÓRIO ANUAL 2023

Para os mercados, apesar do cenário de baixo crescimento, desafios do lado fiscal e de esperarmos um ambiente ainda volátil, há espaço para a Bolsa de Valores performar positivamente, mesmo considerando a valorização de 2023. Porém, do mesmo modo do cenário exterior, o doméstico ainda exige cautela e, com isso, o aumento de risco não parece adequado, devendo ser avaliado com muita prudência. Na Renda Fixa, a agenda fiscal será ainda mais dominante e apesar de o Arcabouço Fiscal, de certa maneira, inibir que a dívida pública assuma caráter explosivo, é preciso que o Governo persiga as metas estabelecidas, por mais difíceis que sejam. Se isso ocorrer, o que até o momento em que esse texto foi escrito era difícil de prever, as taxas de juros dos títulos prefixados e atrelados à inflação podem vir a registrar ganhos, uma vez que um cenário de maior controle dos gastos proporciona espaço para as taxas de juros recuarem. Mas, novamente, a lição de casa precisa ser feita, com o risco de o país passar por momentos muito difíceis no futuro próximo.

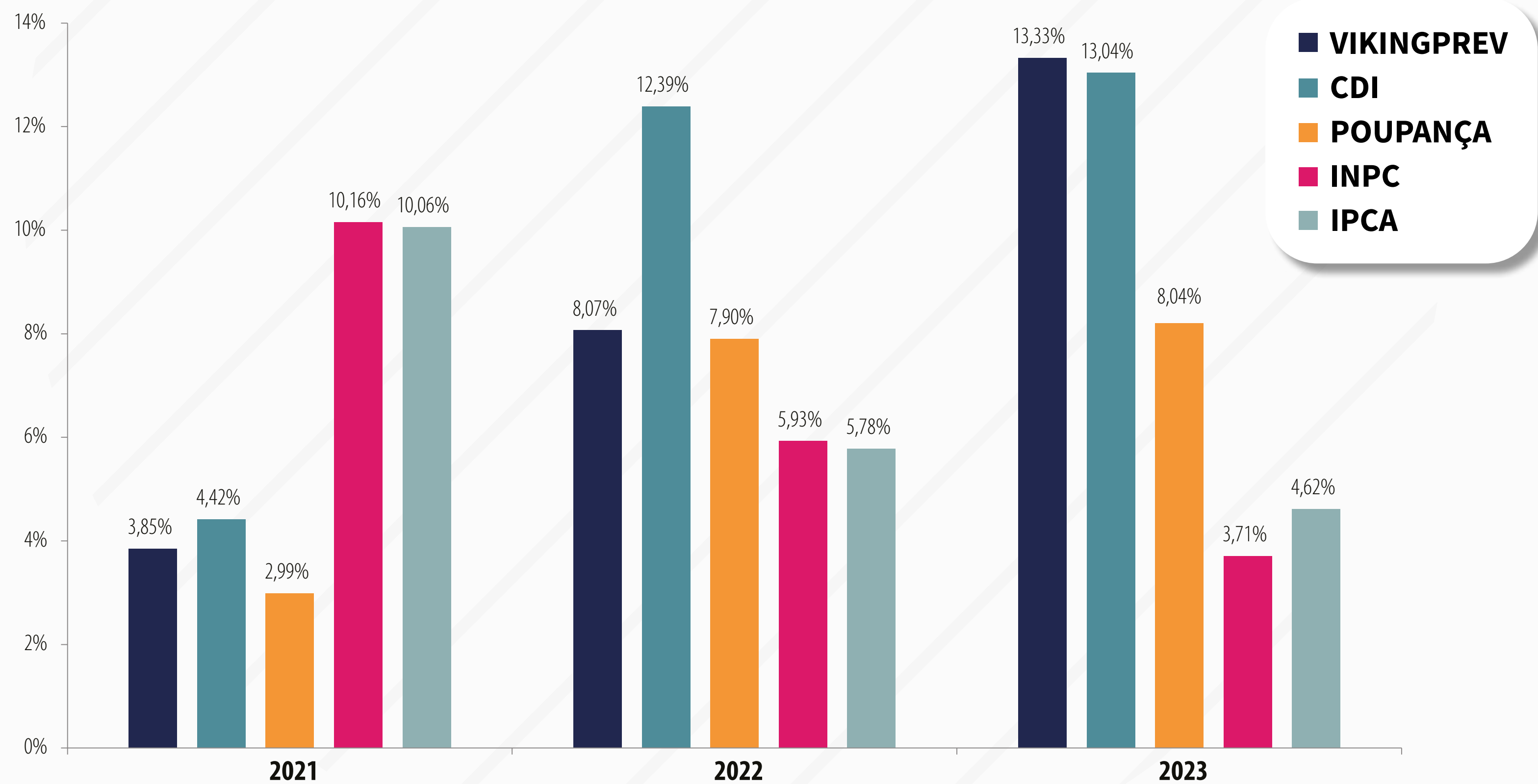
Acompanhe sempre a rentabilidade do seu Plano e fique atento aos acontecimentos do mercado.



INVESTIMENTOS

Rentabilidade do seu plano

Comparativo da rentabilidade do Plano com os principais índices econômicos (CDI, poupança, INPC e IPCA) nos últimos 3 anos.



RESUMO DO DEMONSTRATIVO DE INVESTIMENTOS - 2023

Alocação dos Recursos da Entidade (em R\$)				
Segmentos	Dezembro/2023	%	Dezembro/2022	%
Renda Fixa	731.549.920	65,76%	665.055.418	67,47%
Renda Variável	170.978.102	15,37%	126.905.317	12,88%
Estruturado	127.374.105	11,45%	115.942.440	11,76%
Exterior	73.446.665	6,60%	68.957.186	7,00%
Operações com Participantes	9.114.490	0,82%	8.780.512	0,89%
Total	1.112.463.283	100,00%	985.640.872	100,00%

RELATÓRIO ANUAL 2023

Alocação dos Recursos do Plano de Benefício da Entidade (em R\$)

Segmentos	Dezembro/2023	%	Dezembro/2022	%
Renda Fixa	716.414.408	65,29%	651.789.579	67,03%
Renda Variável	170.978.102	15,58%	126.905.317	13,05%
Estruturado	127.374.105	11,61%	115.942.440	11,92%
Exterior	73.446.665	6,69%	68.957.186	7,09%
Operações com Participantes	9.114.490	0,83%	8.780.512	0,90%
Total	1.097.327.770	100,00%	972.375.033	100,00%

Alocação dos Recursos do PGA (em R\$)

Segmentos	Dezembro/2023	%	Dezembro/2022	%
Renda Fixa	15.135.513	100,00%	13.265.839	100,00%
Total	15.135.513	100,00%	13.265.839	100,00%

Tabela Comparativa dos Limites de Alocação versus Política de Investimentos e Legislação Vigente - PLANO

Segmentos	Alocação Atual	Política de Investimentos		Resolução 4.994 (Legislação)
		Mínimo	Máximo	
Renda Fixa	65,29%	32,00%	100,00%	100,00%
Renda Variável	15,58%	-	28,00%	70,00%
Estruturado	11,61%	-	15,00%	20,00%
Exterior	6,69%	-	10,00%	10,00%
Operações com Participantes	0,83%	-	10,00%	15,00%
Total	100,00%			

Tabela Comparativa dos Limites de Alocação versus Política de Investimentos e Legislação Vigente - PGA

Segmentos	Alocação Atual	Política de Investimentos		Resolução 4.994 (Legislação)
		Mínimo	Máximo	
Renda Fixa	100%	100%	100%	100,00%
Total	100%			

RELATÓRIO ANUAL 2023

	Modalidades de Aplicação (em R\$)		
	ENTIDADE	PLANO	PGA
Renda Fixa	731.549.920	716.414.408	15.135.513
Carteira / Fundos	715.321.199	700.310.257	15.010.943
Valores a Pagar / Receber	15.688.943	15.688.943	-
Caixa (Administrado + Própria)	539.778	415.208	124.570
Renda Variável	170.978.102	170.978.102	-
Ações	-	-	-
Fundos de Investimentos	170.978.102	170.978.102	-
Valores a Pagar / Receber	-	-	-
Estruturado	127.374.105	127.374.105	-
Fundos de Investimentos	127.374.105	127.374.105	-
Exterior	73.446.665	73.446.665	-
Fundos de Investimentos	73.446.665	73.446.665	-
Operações com Participantes	9.114.490	9.114.490	-
Empréstimos	9.114.490	9.114.490	-
Total do Patrimônio da Entidade	1.112.463.283	1.097.327.770	15.135.513

INFORMAÇÕES DOS INVESTIMENTOS - 2023

Recursos com Gestão Terceirizada (em R\$)			
Gestor de Recursos	Valor Total	%	% Recursos Garantidores
Western	296.123.619	27,22%	26,62%
Bram	382.955.338	35,20%	34,42%
Itaú	281.402.324	25,87%	25,30%
VPREV2020	127.374.105	11,71%	11,45%
Total	1.087.855.386	100,00%	97,79%

RELATÓRIO ANUAL 2023

Rentabilidade dos Investimentos da Entidade por Segmento no ano - PLANO

Segmentos	Retorno Bruto
Renda Fixa	11,92%
Benchmark	10,91%
Renda Variável	20,61%
Benchmark	22,97%
Estruturado	9,86%
Benchmark	16,43%
Exterior	12,61%
Benchmark	12,98%
Operações com Participantes	31,17%
Benchmark	21,94%
Total	13,29%
Benchmark	13,85%

RELATÓRIO ANUAL 2023

Rentabilidade dos Investimentos da Entidade por Segmento no ano - PGA

Segmentos	Retorno Bruto
Renda Fixa	12,79%
Benchmark	13,25%

Custos Relacionados a Gestão dos Recursos (em R\$)

Tipo	Acumulado 2023
Cetip	57.608
Consultoria	204.084
Selic	9.864
Taxa de Administração de Carteira	1.666.950
Taxa de Custódia	283.231
Total	2.221.738

RESUMO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS - 2024

Plano de Benefícios				
Segmento	Benchmark	Mínimo	Target	Máximo
Renda Fixa	62% (CDI+0,5% a.a.) + 38% (INPC + 3,29% a.a.)	32,00%	67,90%	100,00%
Renda Variável	30% IBrX-100 + 70% (IBrX-100+2% a.a.)	0,00%	13,90%	28,00%
Estruturado	CDI + 3% a.a.	0,00%	10,40%	15,00%
Exterior	MSCI World c/ var. cambial	0,00%	6,50%	10,00%
Imobiliário	IFIX	0,00%	0,00%	5,00%
Operações com Participantes	160% do IMA-S	0,00%	1,30%	10,00%
Total	42,00% (CDI+0,5% a.a.) + 25,90% (INPC + 3,29% a.a.) + 4,20% IBrX-100 + 9,70% (IBrX-100+2% a.a.) + 6,50% MSCI World c/ var. cambial + 10,40% (CDI+3% a.a.) + 1,30% (160% do IMA-S)			

Plano de Gestão Administrativa

Segmento	Benchmark	Mínimo	Target	Máximo
Renda Fixa	IMA-S	100,00%	100,00%	100,00%

Controle dos Principais Riscos

Segmentos		Segmentos	
Risco de Mercado	x	Risco Operacional	x
Risco Legal	x	Risco de Contraparte (Crédito)	x
Risco de Liquidez	x		

PARECER ATUARIAL

1. Introdução

Na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial do Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev, administrado pela Vikingprev – Sociedade de Previdência Privada, apresentamos nosso parecer sobre a situação atuarial do citado Plano referente às seguintes Patrocinadoras em 31 de dezembro de 2023:

- Associação VIKING;
- Volvo Administradora de Consórcio Ltda.;
- VIKINGPREV- Sociedade de Previdência Privada;
- Volvo do Brasil Veículos Ltda.;
- Banco Volvo (Brasil) S.A;
- Volvo Corretora de Seguros, Administração e Serviços (Brasil) Ltda.;
- Volvo Locações e Soluções de Mobilidade Ltda;
- Volvo Equipamentos de Construção Latin America Ltda.

Ressaltamos que este Parecer observa a legislação vigente, em destaque:

- Resolução CNPC nº 30, de 10/10/2018;
- Resolução CNPC nº 41, de 09/06/2021;
- Resolução CNPC nº 42, de 06/08/2021;
- Resolução CNPC nº 43, de 06/08/2021;
- Resolução CNPC nº 48, de 08/12/2021;
- Resolução CNPC nº 58, de 14/11/2023;
- Instrução PREVIC nº 31, de 20/08/2020;
- Resolução PREVIC nº 23 de 14/08/2023;
- Portaria PREVIC nº 835, de 01/12/2020;
- Portaria PREVIC nº 1.106, de 23/12/2019; e
- Portaria PREVIC nº 363, de 27/04/2023.

No Anexo deste documento serão apresentadas as principais alterações ocorridas em 2023 relativamente aos dispositivos legais que disciplinam as avaliações atuariais dos planos previdenciários e que, em nosso melhor julgamento, foram integralmente observados, quando aplicável, na realização desta avaliação atuarial.

Adicionalmente, e em face de a Entidade não ter informado nenhum fato relevante em relação ao Plano, em conformidade com a requisição de dados e informações para esta Avaliação Atuarial Anual, consideramos no seu processamento a inexistência de qualquer fato que venha a comprometer a solvência e equilíbrio financeiro e atuarial do Plano, conforme estabelece o artigo 80 do Decreto nº 4.942, de 30/12/2003, dada a responsabilidade técnico-atuarial da Mercer, em relação ao plano.

2. Perfil dos Participantes

A data base dos dados individuais relativos aos Participantes Ativos, Autopatrocinados, aguardando Benefício Proporcional Diferido, Assistidos e Beneficiários utilizados no presente estudo foi 31/07/2023. A base cadastral registrada nesse parecer reflete a posição cadastral de 31/12/2023, em alinhamento feito com a Entidade.

Qualidade da Base Cadastral

Os dados individuais foram fornecidos pela Vikingprev à Mercer que, após a realização de testes apropriados e devidos acertos efetuados em conjunto com a Entidade, considerou-os adequados para fins desta avaliação atuarial.

A análise efetuada pela Mercer na base cadastral utilizada para a avaliação atuarial objetiva, única e exclusivamente, a identificação e correção de eventuais distorções na base de dados, não se inferindo dessa análise a garantia de que a totalidade das distorções foram detectadas e sanadas, permanecendo com a Vikingprev, em qualquer hipótese, a responsabilidade plena por eventuais imprecisões existentes na base cadastral.

As principais características do grupo avaliado, na data base dos dados, estão resumidas nas tabelas a seguir:

Participantes Ativos

DESCRIÇÃO

Número	5.048
Idade Média (anos)	38,1
Tempo de Serviço na Patrocinadora Médio (anos)	7,6
Tempo Médio de Contribuição (anos)	7,7
Tempo Médio para a Aposentadoria (anos)	17,0
Salário Mensal Médio (R\$)	9.190,90
Folha Anual de Salários (R\$) – (13x)	603.143.302,71

Participantes Autopatrocinados

DESCRIÇÃO

Número	120
Idade Média (anos)	45,5
Tempo de Serviço na Patrocinadora Médio (anos)	16,8
Tempo Médio de Contribuição (anos)	15,4
Tempo Médio para a Aposentadoria (anos)	10,9
Salário Mensal Médio (R\$)	14.317,33
Folha Anual de Salários (R\$) – (13x)	22.335.040,26

Participantes aguardando Benefício Proporcional Diferido

DESCRIÇÃO

Número	669
Idade Média (anos)	43,9
Benefício Mensal Médio (R\$) ⁽¹⁾	N/D

(1) O valor não está disponível pelo fato deste benefício ser calculado no início do seu pagamento, dependendo do saldo do participante na data da concessão do benefício.

RELATÓRIO ANUAL 2023

Assistidos

DESCRIÇÃO	RENDA VITALÍCIA	RENDA FINANCEIRA	TOTAL
-----------	-----------------	------------------	-------

Aposentados Programados

Número	102	302	404
Idade Média (anos)	68,6	62,3	63,9
Benefício Mensal Médio em R\$	5.448	5.488	5.478

Aposentados Inválidos

Número	26	1	27
Idade Média (anos)	60,1	48,7	59,7
Benefício Mensal Médio em R\$	407	983	428

Beneficiários

Número	38	-	38
Idade Média (anos)	63,0	-	63,0
Benefício Mensal Médio em R\$	900	-	900

Total

Número	166	303	469
Idade Média (anos)	66,0	62,3	63,6
Benefício Mensal Médio em R\$	3.617	5.473	4.816

Salientamos que para a definição do número de Beneficiários foi considerado o grupo familiar de cada ex-Participante, de tal forma que viúva e filhos de um mesmo ex-Participante corresponderem a um pensionista.

3. Hipóteses e Métodos Atuariais Utilizados

Uma avaliação atuarial é um estudo que tem por objetivo principal estimar, na data do cálculo, o custo no longo prazo de um determinado plano de benefícios, devendo incluir os valores esperados relativos tanto aos participantes já recebendo benefícios quanto àqueles que ainda completarão as condições exigidas para tal.

Para esse fim, são feitas projeções de longo prazo, admitindo-se um conjunto de hipóteses atuariais que represente de forma realista as expectativas com relação à experiência futura do plano. Essas hipóteses incluem aquelas de caráter econômico (retorno de investimento, taxa de crescimento salarial, taxa de reajuste dos benefícios e níveis de benefícios do INSS) e também as de caráter biométrico (tábuas de mortalidade, invalidez e rotatividade, idade de aposentadoria, estado civil e quantidade de dependentes), a depender das características de cada plano.

A seguir, descreveremos o conjunto das principais hipóteses atuariais e econômicas utilizadas na apuração das Provisões Matemáticas desta avaliação atuarial.

RELATÓRIO ANUAL 2023

Taxa real anual de juros ⁽¹⁾	3,29% a.a.
Projeção de crescimento real de salário	Não aplicável
Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS ⁽¹⁾	Não aplicável
Projeção de crescimento real dos benefícios do plano	Não aplicável
Fator de capacidade para os salários	Não aplicável
Fator de capacidade para os benefícios	1,00
Hipótese sobre rotatividade	Não aplicável
Tábua de mortalidade geral	AT-2000, por sexo, suavizada em 40%
Tábua de mortalidade de inválidos ⁽²⁾	AT-2000 média suavizada em 20%
Tábua de entrada em invalidez	Não aplicável
Entrada em aposentadoria	Não aplicável
Composição Familiar	Não aplicável

(1) O indexador utilizado é o INPC do IBGE;

(2) A Média da tábua AT-2000 suavizada em 20% corresponde a (50% male; 50% female).

Principais Riscos Atuariais

Os principais riscos atuariais do plano estão concentrados na mortalidade e na rentabilidade futura, pois se trata de um plano estruturado na modalidade de contribuição definida em sua fase de acumulação, onde o benefício afetado pelas hipóteses adotadas é a renda mensal vitalícia, em suas diversas modalidades.

Adequação das Hipóteses Utilizadas

As hipóteses atuariais utilizadas na presente avaliação atuarial foram definidas pela Vikingprev e fundamentadas por meio de documentação encaminhada pela(s) Patrocinadora(s) e por estudos específicos realizados pela Mercer em 29/09/2023, que tomaram como base a população existente no Plano administrado pela Vikingprev e também informações do mercado em geral. O detalhamento dos estudos, na forma da legislação vigente, encontra-se arquivado na Vikingprev.

Adicionalmente ressalta-se que a adequação da taxa real de juros foi objeto de estudo técnico específico elaborado pela Mercer, de forma a identificar, a partir da projeção dos ativos e do fluxo de caixa do passivo atuarial do plano de benefícios, a taxa de retorno da carteira. Os resultados do estudo apontaram a taxa máxima de 5,09%, já considerados os limites legais para o encerramento deste exercício.

Conforme legislação em vigor, o intervalo permitido considerando a duração do passivo do Plano em 31/12/2022 de 11,85 anos é de 3,29% a.a. a 5,11% a.a. para a taxa real de juros. Com base nos resultados dos estudos supracitados, acompanhados de parecer emitido pelo Conselho Fiscal, a Diretoria Executiva propôs e o Conselho Deliberativo aprovou a alteração da taxa real anual de juros de 3,19% a.a. para 3,29% a.a. Destacamos que a taxa real anual de juros de 3,29% a.a. atende ao disposto na legislação para a avaliação atuarial de encerramento do exercício de 2023.

A alteração da taxa real de juros mencionada acima acarretou na redução de R\$1.399.975,00 (1,10%) nas provisões matemáticas de benefício definido do plano.

Informamos que, excetuada a alteração na hipótese atuarial mencionada acima, as demais premissas foram mantidas com relação à avaliação atuarial realizada no exercício anterior.

Adequação dos Métodos de Financiamento

O método atuarial adotado foi o de “Capitalização Individual” para a avaliação de todos os benefícios do Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev.

Informamos que não ocorreu alteração no método atuarial utilizado na presente avaliação, com relação à avaliação atuarial realizada no exercício anterior.

Esta avaliação atuarial foi elaborada com base em hipóteses e métodos atuariais geralmente aceitos, respeitando-se a legislação vigente, as características da massa de participantes e o Regulamento do Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev.

Em nossa opinião, as hipóteses e métodos utilizados nesta avaliação atuarial são apropriados e atendem à legislação vigente, que estabelecem os parâmetros técnico-atuariais para estruturação de plano de benefícios de Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

4. Posição das Provisões Matemáticas

Certificamos que, de acordo com o Plano de Contas em vigor e com os totais dos Saldos de Contas individuais informados pela Vikingprev, a composição das Provisões Matemáticas em 31 de dezembro de 2023 é a apresentada no quadro a seguir.

O Equilíbrio Técnico do Plano foi determinado com base nas Provisões Matemáticas certificadas e nos valores do Patrimônio Social e dos Fundos Previdenciais, Administrativos e para Garantias de Operações com Participantes fornecidos pela Vikingprev posicionados em 31/12/2023.

	Nome	R\$
1.02.01.01.04.00.00	OPERAÇÕES CONTRATADAS	-
1.02.01.01.04.02.00	SERVIÇO PASSADO CONTRATADO	-
1.02.01.01.04.03.00	DÉFICIT TÉCNICO CONTRATADO	-
1.02.01.01.04.98.00	OUTRAS CONTRATAÇÕES	-
1.02.01.01.04.98.01	INSTRUMENTOS COM CLÁUSULA FINANCEIRA	-
1.02.01.01.04.98.02	INSTRUMENTOS COM CLÁUSULA ATUARIAL	-
1.02.01.01.04.98.03	INSTRUMENTOS COM CLÁUSULAS FINANCEIRA E ATUARIAL	-

	Nome	R\$
2.03.00.00.00.00.00	PATRIMÔNIO SOCIAL	1.111.443.610,23
2.03.01.00.00.00.00	PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO	1.080.460.132,33
2.03.01.01.00.00.00	PROVISÕES MATEMÁTICAS	1.069.298.554,81
2.03.01.01.01.00.00	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	379.493.053,11
2.03.01.01.01.01.00	Contribuição Definida	253.487.726,11
2.03.01.01.01.01.01	Saldo de Conta dos Assistidos – Constituído	253.487.726,11
2.03.01.01.01.02.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização	126.005.327,00
2.03.01.01.01.02.01	Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados - Assistidos	117.316.307,00
2.03.01.01.01.02.02	Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados - Assistidos	8.689.020,00
2.03.01.01.02.00.00	BENEFÍCIOS A CONCEDER	689.805.501,70
2.03.01.01.02.01.00	Contribuição Definida	689.805.501,70
2.03.01.01.02.01.01	Saldo de Contas - Parcela Patrocinador(es)/Instituidor(es)	446.296.964,33
2.03.01.01.02.01.02	Saldo de Contas - Parcela Constituída pelos Participantes	231.271.095,88
2.03.01.01.02.01.03	Saldo de Contas - Parcela Participantes Portada de EFPC	3.217.323,70
2.03.01.01.02.01.04	Saldo de Contas - Parcela Participantes Portada de EAPC	9.020.117,79
2.03.01.01.02.02.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Programado	-

RELATÓRIO ANUAL 2023

	Nome	R\$
2.03.01.01.02.02.01	Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados	-
2.03.01.01.02.02.02	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	-
2.03.01.01.02.02.03	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	-
2.03.01.01.02.03.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Não Programado	-
2.03.01.01.02.03.01	Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados	-
2.03.01.01.02.03.02	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	-
2.03.01.01.02.03.03	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	-
2.03.01.01.03.00.00	(-) PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR	-
2.03.01.01.03.02.00	(-) Equacionamento de Déficit a Integralizar – Total	-
2.03.01.01.03.03.00	(+/-) Por Ajustes das Contribuições Extraordinárias	-
2.03.01.02.00.00.00	EQUILÍBRIO TÉCNICO	11.161.577,52
2.03.01.02.01.00.00	RESULTADOS REALIZADOS	11.161.577,52
2.03.01.02.01.01.00	Superávit Técnico Acumulado	11.161.577,52
2.03.01.02.01.01.01	Reserva de Contingência	11.161.577,52
2.03.01.02.01.01.02	Reserva Especial para Revisão de Plano	-
2.03.01.02.01.02.00	(-) Déficit Técnico Acumulado	-
2.03.01.02.02.00.00	RESULTADOS A REALIZAR	-

RELATÓRIO ANUAL 2023

	Nome	R\$
2.03.02.00.00.00.00	FUNDOS	30.983.477,90
2.03.02.01.00.00.00	FUNDOS PREVIDENCIAIS	15.644.521,93
2.03.02.01.01.00.00	REVERSÃO DE SALDO POR EXIGÊNCIA REGULAMENTAR	15.644.521,93
2.03.02.01.02.00.00	REVISÃO DE PLANO	-
2.03.02.01.03.00.00	OUTROS - PREVISTO EM NOTA TÉCNICA ATUARIAL	-
2.03.02.01.99.00.00	OUTROS FUNDOS PREVIDENCIAIS	-
2.03.02.01.99.99.00	Outros – Assistenciais	-
2.03.02.02.00.00.00	FUNDOS ADMINISTRATIVOS	14.725.823,34
2.03.02.02.01.00.00	PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA	-
2.03.02.02.01.01.00	Fundo Administrativo com Part. nos Planos	-
2.03.02.02.01.03.00	Fundo Administrativo Permanente	-
2.03.02.02.01.99.00	Outros Fundos Administrativos	-
2.03.02.02.02.00.00	PARTICIPACÃO NO FUNDO ADMINISTRATIVO PGA	14.725.823,34
2.03.02.02.03.00.00	FUNDO ADMINISTRATIVO COMPARTILHADO	-
2.03.02.03.00.00.00	FUNDOS PARA GARANTIA DAS OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	613.132,63

Os valores das Provisões Matemáticas apresentados acima foram obtidos considerando-se o Regulamento do Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev vigente em 31 de dezembro de 2023, Plano este que se encontra em manutenção.

Não houve alteração regulamentar que gere impacto ou afetação no resultado do Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev no exercício de 2023.

Em relação à estruturação das Provisões Matemáticas observamos ainda o que se segue:

- a) No caso de aposentadoria concedida, as provisões referentes à reversão de aposentadoria normal em pensão por morte e ao pecúlio por morte do aposentado válido foram registradas na conta 2.03.01.01.01.02.01 (valor atual dos benefícios futuros programados - assistidos) e as provisões referentes à reversão de aposentadoria por invalidez em pensão por morte e ao pecúlio por morte do inválido foram registradas na conta 2.03.01.01.01.02.02 (valor atual dos benefícios futuros não programados - assistidos).
- b) A provisão da pensão por morte já concedida foi registrada na conta 2.03.01.01.01.02.02 (valor atual dos benefícios futuros não programados - assistidos).

Observamos que a Mercer não efetuou qualquer análise sobre a qualidade dos ativos que compõem o Patrimônio Social do Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev avaliado, assim como os valores registrados nos saldos das contas individuais, tendo se baseado na informação fornecida pela Vikingprev.

Em atendimento à legislação vigente, informamos que o Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev mantém em seu ativo líquido, títulos classificados na categoria de “títulos mantidos até o vencimento” e que foram efetuados estudos pela Mercer que comprovaram a possibilidade de sua manutenção sem o comprometimento da capacidade financeira do Plano.

Informamos ainda que o ajuste de precificação relativo aos resultados do exercício de 2023 é positivo em R\$8.060.416,00.

Variação nas Provisões Matemáticas

Não houve variação significativa na provisão matemática reavaliada, utilizando as mesmas hipóteses da avaliação atuarial de 2022, quando comparada com a provisão matemática evoluída, considerando a movimentação já esperada (juros, inflação, contribuições recebidas e benefícios pagos).

Em função da alteração da taxa de juros do plano, as provisões matemáticas reduziram cerca de 1,10% em relação àquelas recalculadas com as hipóteses utilizadas na avaliação atuarial em 31/12/2022.

Entretanto, essa redução foi atenuada pela evolução natural das reservas decorrentes os fatores inflacionários e movimentações da base de dados, havendo um aumento nas provisões matemáticas estruturadas em benefício definido, ao comparar com o contabilizado em 31/12/2022, de 0,40%.

Abaixo demonstramos a variação das provisões matemáticas quando comparada aos valores evoluídos teoricamente, bem como o impacto decorrente da alteração das hipóteses atuariais:

CONTA	A - EVOLUÇÃO TEÓRICA	B - RECÁLCULO COM HIPÓTESES DO ANO ANTERIOR	VARIAÇÃO (B/A-1)	C - RECÁLCULO COM HIPÓTESES VIGENTES NESTA AVALIAÇÃO	VARIAÇÃO (C/B-1)
Provisões Matemáticas (BD)	125.478.682,06	127.405.302,00	1,54%	126.005.327,00	(1,10%)

Variação do Resultado

No exercício de 2023 o Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev encontrava-se superavitário. A situação superavitária do Plano foi mantida, porém em patamar superiores ao resultado obtido em 2022, em função da rentabilidade ter sido favorável no exercício de 2023.

Natureza do Resultado

O superávit apresentado em 31/12/2023 foi apurado a partir da manutenção daquele contabilizado no encerramento do exercício de 2022, originado, principalmente, em função de ganhos/perdas atuariais e da rentabilidade histórica do Plano (origem conjuntural).

A Reserva de Contingência foi constituída conforme legislação em vigor, considerando a seguinte fórmula: $[10\% + (1\% \times \text{duração do passivo do plano})] \times \text{Provisão Matemática}$, limitado ao máximo de 25% da Provisão Matemática. Esclarecemos que a duração do passivo considerada nesta fórmula foi de 11,45 anos e foi apurada na avaliação atuarial de 31/12/2023.

Constituição e Reversão de Fundos Previdenciais

Esclarecemos que, de acordo com o artigo 58 do Regulamento do Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev, o Fundo Previdencial – Reversão de Saldo por Exigência Regulamentar foi constituído com as contribuições das Patrocinadoras, às quais os Participantes não tiveram direito por terem se desligado da Patrocinadora antes de se tornarem elegíveis aos benefícios. Este fundo poderá ser utilizado pelas Patrocinadoras para financiar contribuições devidas no exercício de 2024, de acordo com as regras estabelecidas pelo Conselho Deliberativo, conforme previsto no Regulamento, inclusive as relacionadas ao custeio administrativo.

5. Plano de Custeio para o Exercício de 2024

Custos

Para apuração dos compromissos desse plano, foi adotado o método atuarial Capitalização Individual. O método de Capitalização Individual é utilizado na avaliação dos benefícios estruturados na forma de contribuição definida do Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev, sendo os benefícios obtidos a partir das contribuições efetuadas no período decorrido entre a data de ingresso do participante no plano e a data da sua aposentadoria. O valor total acumulado, capitalizado com o rendimento dos recursos investidos, resultará no montante final a ser convertido em benefício. Estas contribuições são determinadas conforme o Regulamento do Plano e estimadas para fins da Avaliação Atuarial com base no cenário real de adesão na data-base de dados.

Desta forma, apresentamos na tabela a seguir o plano de custeio previsto para o exercício de 2024:

DESCRIÇÃO	CUSTO EM % DA FOLHA DE SALÁRIO DE PARTICIPAÇÃO	CUSTO EM R\$ DE 31/12/2023
Total de benefícios	6,17%	37.289.956
Administração	0,40%	2.419.048
Total	6,57%	39.709.004

Os custos demonstrados em Total de Benefícios incluem as contribuições de responsabilidade das Patrocinadoras e Participantes.

Os valores monetários apresentados correspondem a valores nominais estimados em 31/12/2023. Ressaltamos que durante o ano de 2024, os valores de contribuição em Reais poderão apresentar variações em função de aumento ou redução da folha de participação.

Evolução dos Custos

O custo relativo a um plano de contribuição definida varia de acordo com o perfil da população que aderiu ao plano.

Contribuições

Certificamos que, de acordo com a legislação vigente, as Patrocinadoras e os participantes deverão efetuar contribuições para o Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev com base nos seguintes níveis:

Patrocinadora

As Patrocinadoras deverão efetuar contribuições de acordo com o percentual incidente sobre a parcela dos Salários Nominais de Contribuição dos Participantes, conforme tabela progressiva abaixo, equivalente à taxa média estimada em 3,67% do Salário (equivalente ao valor anual de R\$ 22.172.801,00):

FAIXAS INTRASSALARIAL EM NÚMEROS DE UPVs ^(*)	PERCENTUAL
Até as primeiras 10 UPVs	1,70%
A partir de 10 UPVs até 30 UPVs	7,50%
Acima de 30 UPVs	8,50%

(*) UPV corresponde a R\$ 784,27

Contribuições Administrativas

Para a cobertura das Despesas Administrativas do Plano, a entidade possui o seguinte orçamento para 2024:

DESCRIÇÃO	CONTRIBUIÇÃO EM % DA FOLHA DE SALÁRIO DE PARTICIPAÇÃO	CONTRIBUIÇÃO EM R\$ DE 31/12/2023
Despesas Administrativas	0,40%	2.419.048

Participantes Ativos

Os Participantes ativos poderão efetuar contribuições voluntárias, mensal ou esporádica, equivalente à taxa média estimada em 2,50% do Salário (equivalente ao valor anual de R\$15.117.155,00).

Participantes Autopatrocinados

Os Participantes Autopatrocinados deverão efetuar contribuições correspondente a, no mínimo, 1% do último Salário Nominal de Contribuição do mês imediatamente anterior a rescisão do contrato de trabalho com a Patrocinadora, além da contribuição para custeio das despesas administrativas, que deverá ser com base no mesmo percentual definido para as patrocinadoras do Plano.

Participantes em Benefício Proporcional Diferido

Os participantes em BPD deverão efetuar contribuições mensais a título de custeio das despesas administrativas para o exercício de 2024, que deverá ser com base no mesmo percentual definido para as patrocinadoras do Plano.

Vigência do Plano de Custeio

O plano de custeio apresentado neste Parecer passa a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2024.

6. Conclusão

Certificamos que o Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev está superavitário em 31/12/2023. O valor do excesso do Patrimônio do Plano sobre o valor das Provisões Matemáticas foi utilizado para constituição da Reserva de Contingência, conforme limite estabelecido na legislação vigente.

Rio de Janeiro, 09 de fevereiro de 2024

Mercer Human Resource Consulting Ltda.

Jorge João Sobrinho – MIBA nº 920

Apêndice A

Alterações na Legislação (enfoque atuarial)

Portaria PREVIC nº 363, de 27 de abril de 2023

A Portaria PREVIC nº 363 divulga a Estrutura a Termo de Taxa de Juros Média, para o exercício de 2023, de que trata a Instrução Previc nº 33, de 23 de outubro de 2020, e transfere a competência para publicação futura ao Diretor de Normas.

Resolução PREVIC nº 23, de 14 de agosto de 2023

Estabelece procedimentos para aplicação das normas relativas às atividades desenvolvidas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar, bem como normas complementares às diretrizes do Conselho Nacional de Previdência Complementar e do Conselho Monetário Nacional.

Resolução CNPC nº 58, de 14 de novembro 2023

Dispõe sobre as condições e os procedimentos a serem adotados pelas entidades fechadas de previdência complementar, em caráter de excepcionalidade, para o equacionamento de déficits relativos ao exercício de 2022.

DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Confira as nossas despesas de 2023 em comparação com 2022, de forma transparente e discriminada por categoria.

DESCRIÇÃO	2023	2022
Pessoal e Encargos	1.805.678	1.758.447
Treinamentos/congressos e seminários	26.261	21.036
Viagens e estadias	10.872	7.963
Serviços de Terceiros	2.740.783	2.381.911
Auditoria Externa	78.994	85.948
Consultoria Atuarial	110.384	102.810
Consultoria Jurídica	10.171	5.700
Gestão/Planejamento Estratégico	58.430	31.956
Informática	259.504	275.255
Recursos Humanos	1.563	2.571
Serviços e Consultorias de Investimentos	2.221.738	1.877.672
Gestão dos Investimentos	1.666.950	1.321.325

RELATÓRIO ANUAL 2023

DESCRIÇÃO	2023	2022
Consultoria	204.084	240.375
Custódia Centralizada	283.231	258.136
Cetip	57.608	48.890
Selic	9.864	8.946
Despesas Gerais	716.510	618.422
Divulgação aos Participantes	198.957	99.911
Mensalidade/Anuidade Associativa	34.857	39.202
Mat. Expediente, Correios, Taxas, Period, Cartorio	11.342	12.191
Tarifas Bancárias	29.902	28.223
Tributos (Pis e Cofins)	334.704	298.914
Outras despesas	18.330	70.320
Tafic	80.000	60.000
Seguro D&O	4.931	5.030
Despesas com Certificação	3.487	4.632
TOTAL	5.300.104	4.787.779

Indicadores

DESCRIÇÃO	2023
Taxa de Administração Geral	0,48%
Despesa Total do PGA	R\$ 5.300.104
Valor do Ativo (última posição)	R\$ 1.114.965.093
Custo Médio da Administração Per Capita	R\$ 70
Despesa Média do PGA	R\$ 441.675
nº total de participantes e assistidos	6.297
Custo de Administração dos Investimentos	0,21%
Desp com Administração dos Investimentos	R\$ 2.221.738
Recursos Garantidores das Reservas Técnicas	R\$ 1.036.384.030
Custo de Pessoal/Encargos per capita Previdencial	R\$ 287
Despesa com pessoal e encargos (equipe vprev)	R\$ 1.805.678
nº total de participantes e assistidos	6.297

RELATÓRIO ANUAL 2023

DESCRIÇÃO	2023
Desvio/Variações (Orçado x realizado)	-2,33%
Despesa Total do PGA - Orçada	R\$ 5.179.301
Despesa Total do PGA - Realizada	R\$ 5.300.104
Receita Administrativa x Despesa Administrativa	102,43%
Receita Administrativa (Custeio Adm + Receita Gestão Investimentos)	R\$ 5.429.052
Despesa Administrativa (Administração dos Planos Previdenciais)	R\$ 5.300.104
Evolução do Fundo Administrativo	12,89%
Constituição/Reversão do Fundo Administrativo	R\$ 1.897.826
Fundo Administrativo	R\$ 14.725.823
Evolução do Fundo Administrativo	1,32%
Fundo Administrativo	R\$ 14.725.823
Valor do Ativo (última posição)	R\$ 1.114.965.093

GLOSSÁRIO

ATUÁRIO

Significará uma pessoa física ou jurídica, habilitada para exercer tal atividade, contratada pela Entidade com o propósito de realizar avaliações atuariais e prestar serviços de consultoria atuarial e correlatos.

DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Gastos realizados pela Entidade na administração dos planos de benefícios, incluindo as despesas administrativas com as atividades de gestão dos investimentos.

FUNDO

Ativo administrado pela entidade, que será investido de acordo com os critérios fixados anualmente pelo Conselho Deliberativo, por meio da política de investimentos.



META ATUARIAL

Meta de rentabilidade utilizada como parâmetro para o retorno dos investimentos do fundo, de forma que os eventuais compromissos futuros da entidade possam ser cumpridos.

PARECER ATUARIAL

Relatório preparado pelo Atuário, um profissional especializado em seguros e previdência, que apresenta estudos técnicos sobre o plano de previdência que estiver analisando. Seu objetivo é avaliar a saúde financeira da entidade para poder honrar o pagamento dos benefícios presentes e futuros.

PARTICIPANTE

É a pessoa que está inscrita como tal no plano. Para conhecer a definição exata de participante e, também, a de beneficiário, leia o regulamento do seu plano.

PATROCINADORA

Empresa que custeia o plano junto com os participantes (isso quando as contribuições dos participantes estão previstas no regulamento). Um plano de previdência complementar pode ter uma ou mais patrocinadoras.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

Documento de periodicidade anual que apresenta diversas informações, como:

- 1) critérios de alocação de recursos entre os segmentos de renda fixa, renda variável etc.;
- 2) objetivos específicos de rentabilidade para cada segmento de aplicação;
- 3) limites utilizados para investimentos em títulos e valores mobiliários de emissão e/ou coobrigação de uma mesma pessoa jurídica;

4) limites utilizados para a realização de operações com derivativos e

5) avaliação do cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazos, entre outras coisas. Estas informações auxiliam na avaliação dos recursos investidos, na escolha das instituições financeiras que vão administrar os investimentos e na avaliação dos limites de risco de mercado e de crédito, por exemplo.

Todos os documentos apresentados já foram encaminhados para o controle e a verificação da PREVIC, que tem como uma de suas principais missões proteger os interesses dos participantes.

